

# O mosquito no quarto

Três décadas passaram sobre a primeira Conferência Internacional para a Educação Ambiental (CIEA) em Tbilissi, na altura parte da URSS. No entanto, este evento realizado sob a égide das Nações Unidas a cada dez anos continua a marcar o passo da evolução da educação ambiental a nível global. Assim, é sem surpresa que a quarta CIEA em Ahmedabad, Índia, recebeu mais de 1500 participantes de 97 países. Os participantes dividiram-se então em cerca de 30 grupos de trabalho e seis plenários gerais que tiveram lugar ao longo de cinco dias.

As alterações climáticas foram escolhidas como tema transversal deste evento, destacando-se a presença do Dr. Rajendra Pachauri presidente do IPCC (Painel Intergovernamental para as Mudanças Climáticas), organização recentemente laureada com o prémio Nobel da paz. Discutiram-se ainda temas como o papel dos media na educação ambiental, a introdução da educação ambiental nos sistemas de educação formal e não-formal ou o papel dos parques zoológicos na sensibilização das populações citadinas. Esta conferência ficará para a posterioridade como o soar do clarim para a passagem da teoria à prática. Exemplos disso são dois conceitos inovadores apresentados durante o evento. A primeira é a existência de um mecanismo através do qual os conferencistas podem compensar o carbono produzido nos seus voos para a Índia, na tentativa de fazer deste evento o primeiro encontro científico com um balanço de carbono neutro. O segundo é a introdução do conceito de "handprint" (ou impressão manual), por oposição ao de "footprint" (ou pegada), uma medida do papel activo que cada um de nós como consumidores podemos ter na redução do nosso impacto no ambiente. Nas palavras de Akpezi Ogbuigwe, directora para a educação ambiental da UNEP, "se se acha demasiado pequeno para fazer a diferença, experimente dormir com um mosquito no quarto".



Numa altura em que o planeta Terra enfrenta novos desafios a conferência de Ahmedabad sugere uma mudança de paradigma de educação ambiental para uma educação para a sustentabilidade. Agora mais do que nunca é necessário mudar atitudes no campo ambiental mas também no campo económico e social. E ninguém o disse melhor do que Gandhi: "seja a mudança que deseja ver nos outros".

Por Diogo Verissimo